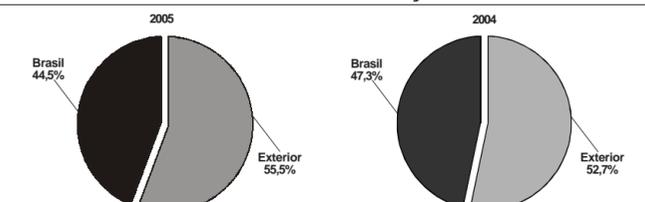


Senhores Acionistas,

Em atendimento às disposições societárias, apresentamos o Relatório da Administração da Marcopolo S.A., referente ao exercício de 2005.

**1. Perfil Corporativo**

A Marcopolo, sediada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, é uma sociedade anônima de capital aberto que tem por objetivo a fabricação de carrocerias para Ônibus e componentes. Em seu ramo de atividade lidera o mercado brasileiro e tem as maiores fabricadoras do mundo. Constituída em 6 de agosto de 1974, a empresa completará neste ano seu 31º aniversário de ininterruptas atividades. Até o final de dezembro de 2005 fabricou cerca de 160 mil unidades, em mais de 20 países em mais de 200 plantas industriais. A atual capacidade de produção é de 110 ônibus/dia, e no final do exercício contava com um quadro funcional composto de 10.959 colaboradores. No exercício de 2005, a Marcopolo participou com 42,8% da produção brasileira e com 6,0% e 7,0% da produção mundial. A linha de produtos - a mais diversificada do mercado - abrange os modelos **rodoviários**, com 67,2% da produção, em 14 modelos, e os modelos **micro**, com 32,8% da produção, em 14 modelos. A produção é realizada em 14 unidades fabris no Brasil e em 10 unidades no exterior. A Marcopolo possui fábricas no México, Colômbia, Portugal, África do Sul e na Argentina, unidade esta que está temporariamente desativada.



**2. Quadro Resumo Indicadores Econômicos e Financeiros (R\$ milhões, exceto percentagem e tempo por ação)**

DADOS CONSOLIDADOS	2005	2004	Varição (%)
<b>Desempenho Operacional</b>			
Receita operacional líquida	1.709,1	1.605,4	6,5
- Recetas no Brasil	760,8	758,8	0,3
- Recetas de exportações e no exterior	948,3	846,6	12,0
Lucro bruto	257,2	273,4	(5,9)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	81,8	116,9	(30,0)
EBITDA/LAJIDA (ajustado) (1)	150,9	156,0	(3,2)
Lucro Líquido	32,4	35,0	(3,1)
Retorno sobre Capital Investido (ROCI) (2)	13,6%	21,3%	(7,7)pp
Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE) (3)	19,3%	22,3%	(3,0)pp
Investimentos no Ativo Permanente	24,8	48,9	(49,3)
<b>Posição Financeira</b>			
Caixa e equivalentes a caixa	404,5	257,6	57,0
Passivo financeiro de curto prazo	209,9	268,4	(21,8)
Passivo financeiro de longo prazo	310,0	175,3	76,8
Passivo financeiro líquido	114,5	186,1	(38,0)
Patrimônio líquido	464,1	427,9	8,5
Passivo financeiro líquido / Patrimônio Líquido	24,9%	43,5%	(18,6)pp
Resultado financeiro líquido	37,1	(2,2)	1.773,7

**6.1 Produção, Vendas e Participação no Mercado**

**6.1.1 Produção e Vendas:** Em 2005, a produção mundial da Marcopolo registrou um crescimento de 3,3% em relação a 2004. Principais motivos mencionados no item 6.2 ocorreu queda na quantidade de rodoviários, micros e minis a qual foi mais do que compensada pelo crescimento na produção de urbanos. A Companhia somente produz mediante pedidos confirmados. A diferença entre produção e vendas decorre da variação entre os estoques iniciais e finais de cada exercício. A produção mundial é detalhada nos quadros que seguem:

**MARCOPOLO - Produção Mundial Consolidada Por Empresa (em unidades)**

Empresas	2005	2004	Varição (%)
<b>BRASIL</b>			
Marcopolo (1)	11.301	11.994	(1,7)
Ciferlat	3.123	3.085	1,2
<b>SUBTOTAL</b>	<b>14.424</b>	<b>14.579</b>	<b>(1,1)</b>
Eliminações KD's (2) exportados	3.586	2.270	19,9
<b>TOTAL NÃO BRASIL</b>	<b>10.838</b>	<b>11.589</b>	<b>(6,5)</b>
<b>EXTERIOR</b>			
México	3.200	2.102	52,2
Portugal	224	176	27,3
África do Sul	300	406	(26,1)
Colômbia	1.894	1.665	13,7
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>5.618</b>	<b>4.349</b>	<b>29,2</b>
<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>16.456</b>	<b>15.938</b>	<b>3,3</b>

Notas: (1) Inclui a produção do modelo Volare e dos Furgões; (2) Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

**MARCOPOLO - Produção Mundial Consolidada Por Produto e Mercado (em unidades)**

Produtos/Mercados (1)	2005		2004	
	MI	ME (2)	TOTAL	TOTAL
Rodoviários	1.559	1.925	3.484	1.608
Micros	2.809	4.689	7.498	3.451
Urbanos	347	1.576	1.923	1.115
Minis (LCV)	161	511	672	217
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.876</b>	<b>8.701</b>	<b>13.577</b>	<b>6.391</b>
Volare e Furgões	2.435	444	2.879	2.498
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>7.311</b>	<b>9.145</b>	<b>16.456</b>	<b>8.889</b>

Notas: (1) MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; (2) Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas pela controladora em KD (carrocerias desmontadas). Em 2005 foram exportadas 3.586 unidades e 2.990 em 2004.

**Produção e Vendas no Brasil - Marcopolo/Ciferlat (em unidades)**

Produtos/Mercados (1)	2005		2004	
	MI	ME (2)	TOTAL	TOTAL
Rodoviários	1.559	1.739	3.298	1.608
Urbanos	2.809	4.419	7.228	3.451
Micros	347	1.576	1.923	1.115
Minis (LCV)	161	511	672	217
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.876</b>	<b>8.265</b>	<b>13.107</b>	<b>6.391</b>
Volare e Furgões (2)	2.435	444	2.879	2.498
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>7.311</b>	<b>8.711</b>	<b>14.424</b>	<b>8.889</b>

Notas: (1) MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; (2) As unidades de Volare e Furgão (LCV) estão incluídas nas tabelas de produção Marcopolo apenas para melhor compreensão da ampla linha de produtos, da capacidade de produção e por estarem contabilizadas na receita líquida. A produção desses veículos não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, nem da produção de veículos de menor porte. A produção total do ME está incluídas as unidades exportadas em KD, 3.586 unidades em 2005 e 2.990 em 2004.

**6.2 Participação de Mercado**

A participação de mercado por produto de produto no decorrer do quinquênio 2001/2005 consta no demonstrativo seguinte. Observa-se que em 2005 a Marcopolo sofreu redução no *market share* no exterior, embora não única causa, foi a adoção de uma política de preços que assegure a sustentabilidade e rentabilidade do negócio. Desde o 4º trimestre de 2004, os indicadores de desempenho financeiro vinham sendo prejudicados pelo imprevisto aumento nos custos dos insumos e, mais drasticamente a partir do final de 2004, pela sobrevalorização do dólar. A adoção da política de melhoria dos resultados, conforme previsto, traria algum efeito negativo no *market share*. Foi o que aconteceu em 2005 em nível global. No Brasil, graças à redução dos produtos vendidos. No grupo dos rodoviários, estão incluídos veículos de grande porte, do tipo *Double Decker*, cuja fabricação exige muito mais tempo embora que, para efeitos estatísticos, contem como uma única unidade, similar a um urbano ou micro. A produção desses modelos foi 67,0% superior a de 2004. E precisou trabalhar com o dólar em 2005, o notável crescimento do preço do dólar em relação ao real. A produção de micros e minis diminuiu em 30,6% em 2005 em relação a 2004. O retorno em 2004 e 2005, foi alterado por uma agressiva política de preços, esse concorre recuperou alguns tradicionais clientes e diversos pontos na participação de mercado. No segmento de urbanos, a participação da Marcopolo diminuiu em função da política de preços e também pelo ingresso de mais um concorrente no mercado. Assim mesmo, a participação da empresa em 2005 manteve-se estável em relação ao ano anterior. Aqui cabe ressaltar a importância da participação de micros e minis em 2005, em unidades de articulados - que equivalem praticamente a dois urbanos convencionais - mas, para efeito estatístico cada um é considerado como uma única unidade. A participação na produção de micros e minis diminuiu de 30,6% em 2004, para 24,3% em 2005. O 1º é atribuído à acirrada competição dos tradicionais concorrentes e novos entrantes. Salienta-se que não estão contabilizados os produtos de menor porte, como os micros e minis (LCV) (2.679 unidades em 2005), que se considerada elevava a participação da Marcopolo para 55,1% da produção brasileira.

**Participação na Produção Brasileira - Marcopolo/Ciferlat (em %)**

Produtos	2005		2004	
	MI	ME (2)	TOTAL	TOTAL
Rodoviários	47,2	56,4	64,9	64,9
Urbanos	45,7	48,2	44,9	46,5
Micros	23,6	33,4	39,5	40,9
Mini (LCV) (1)	27,8	18,9	31,1	43,8
<b>TOTAL</b>	<b>42,8</b>	<b>45,8</b>	<b>47,0</b>	<b>49,8</b>

Fontes: FABUS e SIMEFRE. Nota: (1) O Volare e os Furgões não são computados para efeito de participação no mercado. (2) Resultado Operacional e EBITDA/LAJIDA ajustado.

**6.3 Despesa com Vendas**

Para efeito de correta avaliação do desempenho, é conveniente analisar os resultados de 2005 individualizados por trimestre e área, pelos mercados de origem das receitas. Esse detalhamento permite traçar com maior exatidão as tendências de desempenho futuro da Companhia. Pela relevância sobre o desempenho financeiro em épocas de instabilidade, é necessário compreender que o preço do dólar líquido quando comparado com o ano anterior. De outro lado, a imprevisível magnitude dos aumentos de custos, podendo-se admitir uma média em torno de 150 dias. Portanto, eventos extraordinários ocorridos dentro de tal período, podem modificar significativamente os resultados previstos. No 1º trimestre de 2005, continuou a perversa combinação de dois fatores: aumento no preço dos insumos e valorização da taxa de câmbio. Com o real valorizado diminuiu a receita das exportações e foi prejudicado o lucro líquido quando comparado com o ano anterior. Aqui cabe ressaltar a importância da participação de micros e minis em 2005, em unidades de articulados - que equivalem praticamente a dois urbanos convencionais - mas, para efeito estatístico cada um é considerado como uma única unidade. A participação na produção de micros e minis diminuiu de 30,6% em 2004, para 24,3% em 2005. O 1º é atribuído à acirrada competição dos tradicionais concorrentes e novos entrantes. Salienta-se que não estão contabilizados os produtos de menor porte, como os micros e minis (LCV) (2.679 unidades em 2005), que se considerada elevava a participação da Marcopolo para 55,1% da produção brasileira.

**6.4 Despesa com Vendas**

As despesas com vendas foram de R\$ 96,3 milhões, ou R\$ 2,2 milhões acima dos R\$ 94,1 milhões despendidos em 2004. Em 2005, foi decorrente do crescimento das receitas de exportação onde as comissões de agente são mais elevadas.

**6.5 Despesa Geral e Administrativa**

As despesas gerais e administrativas de R\$ 61,7 milhões consumiram 3,6% da receita líquida de 2005. No exercício de 2004, foram de R\$ 67,5 milhões, ou 4,2% da receita líquida de cada exercício. O montante nominal das despesas administrativas resultante de dissídios coletivos, foram neutralizados por economias em outras contas, fruto de severo plano de contenção de custos fixos implementado ao longo de todo ano.

**6.6 Resultado Financeiro Líquido**

O resultado financeiro líquido atingiu R\$ 37,1 milhões positivos, contra o saldo negativo de R\$ 2,2 milhões no exercício de 2004. O resultado favorável nesta conta, em 2005, é atribuído ao fato da Marcopolo ser grande exportadora, poder obter financiamentos em moeda estrangeira, sem risco, por conta com hedge natural, baseado nas receitas de exportação. Esses financiamentos foram a meio de exportação, e no momento da entrega dos produtos, no caso de apreciação do Real, a empresa apura ganho financeiro e como contrapartida uma menor receita e margem bruta. Adicionalmente, os financiamentos fortalecem o preço de caixa e são aplicados a taxas elevadas, gerando uma contribuição de resultado mais positiva. Em 2005, os resultados dessas aplicações, mais as variações cambiais favoráveis permitiram cobrir todos os custos do passivo financeiro líquido e ainda gerar significativo resultado positivo. Estes comentários, para melhor entendimento da estratégia da Marcopolo, devem ser lidos em conjunto com o tópico seguinte.

**EBITDA/LAJIDA (ajustado) (R\$ milhões)**

Ano	2001	2002	2003	2004	2005
EBITDA/LAJIDA (ajustado)	113,4	125,1	142,4	156,0	150,9

**EBITDA (R\$ mil)**

Ano	2005	2004	2003	2002	2001
Resultado operacional	118.905	114.732	104.526	90.714	46.623
Receitas financeiras	(161.881)	(110.419)	(114.596)	(122.924)	(72.592)
Despesas financeiras	124.806	112.634	87.966	244.950	115.878
Depreciações/Amortizações	23.413	28.923	24.623	24.983	21.549
<b>EBITDA</b>	<b>111.245</b>	<b>145.875</b>	<b>102.518</b>	<b>237.727</b>	<b>111.489</b>

**12. Outras Receitas e Despesas Operacionais**

Em 2005, o saldo líquido dessas contas foi de R\$ 18,3 milhões negativos, tendo origem, principalmente, em: (i) R\$ 9,1 milhões em perdas com variação cambial sobre investimentos em controladas no exterior (sem efeito no caixa); (ii) R\$ 4,6 milhões relativos à aquisição de novo ativo intangível em controle de grupo (sem efeito no caixa); (iii) R\$ 4,6 milhões de despesas com juros em controle de grupo (sem efeito no caixa); (iv) R\$ 2,8 milhões em perdas com variação cambial sobre investimentos em controladas no exterior (sem efeito no caixa); (v) R\$ 4,9 milhões por encargos correspondentes à amortização do ativo relativo à aquisição da Ciferlat (também sem efeito no caixa); (vi) R\$ 0,4 milhão por despesas tributárias e outras despesas operacionais.

**LUCRO LÍQUIDO (R\$ milhões)**

Ano	2001	2002	2003	2004	2005
Lucro Líquido	40,1	53,8	80,9	85,0	82,4

**ROIC (%)**

Ano	2001	2002	2003	2004	2005
ROIC (%)	25,0	28,7	50,0	21,3	13,6

Notas: (1) O EBITDA/LAJIDA ajustado não considera os ganhos ou perdas por variações cambiais sobre investimentos e sobre ativos financeiros, receitas de controle de grupo, EBIT (Earnings Before Interest and Taxes) e sobre clientes e fornecedores (x fornecedores); x = média; (2) ROE (Return on Equity) - Retorno sobre o Patrimônio Líquido; p.p = pontos percentuais.

**3. Desempenho do Setor de Carrocerias para Ônibus**

No período 2003/2005 o crescimento da economia brasileira, embora fraco, pode ser em boa parte creditado às exportações, associadas à vigorosa expansão do comércio internacional, ao atrativo preço das commodities, e a elevada liquidez internacional. Mesmo diante de condições favoráveis, o Brasil manteve a produção abaixo das expectativas e inferior à dos demais países emergentes. Concomitante com taxas de juros extremamente elevadas, e um real sobrevalorizado, criou-se um ambiente interno que não favoreceu a expansão do consumo e dos investimentos, fazendo com que, na matéria, o desempenho da economia brasileira também fosse inferior ao das economias desenvolvidas. Para o segmento de carrocerias, o ano de 2005 foi um pouco menos crítico, vis a vis o de outros setores da economia brasileira, incluindo-se que foram por diferentes fatores fatores de crescimento. O crescimento da demanda doméstica compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento de 6,7%. Incluindo-se o modelo Volare, a produção chegou a 29.862 unidades, uma expansão de 5,6% sobre as 28.268 fabricadas no exercício anterior. O desempenho foi muito bom, pois a produção foi 20% superior à demanda doméstica e 31 unidades acima da demanda doméstica. O crescimento de 41,5% no número de veículos exportados compensou a queda de 12,3% na demanda doméstica no mesmo período. A produção atingiu 26.983 carrocerias, contra 25.280 em 2004, um crescimento

**MARCOPOLO S.A. - CNPJ n.º 08.611.835/0001-29 - Companhia Aberta - CAXIAS DO SUL - RS**

www.marcopolo.com.br

**26. Quadro de Pessoal**

Colaboradores	2005	2004	2003	2002
Controladora	5.519	5.460	4.969	5.055
Controladas no Brasil	301.166	2.882	2.428	2.092
Controladas no Exterior	2.395	2.216	1.982	1.711
<b>Total</b>	<b>329.070</b>	<b>8.558</b>	<b>9.379</b>	<b>8.858</b>

Índice de Rotatividade (%)<sup>(1)</sup>

2005	2004
1,08	0,84

Nota: (1) Referente à Controladora.

**27. Certificações**  
 A Marcopolo detém as certificações das normas que compõem o Sistema Integrado de Gestão, ISO 9001, OHSAS 18001, SA 8000 e ISO 14001.

**28. Expectativas para 2006**  
 Considerando os enormes desafios que precisaram ser superados ao longo do exercício, a Administração entende que, no final, o ano de 2005 foi ainda bastante encorajador. Não por que os resultados tenham atingido todas as expectativas, não atingiram e sim devido a certos aspectos onde há espaço para melhorias, as quais sempre sendo buscadas. Nossas ações diárias, orientadas pelo slogan "Pensar na frente e agir no futuro", seguirão adiante, vencendo os obstáculos diários. Assim, considerando, conforme já destacado, após confrontar situação cambial bastante adversa, muitos processos tradicionais de atuação tiveram que ser ajustados, permitindo chegar ao final do ano com a empresa renovada e forte. Destarte, a Companhia continuará a focar no desenvolvimento e construção das melhores carrocerias para Ônibus: uma linha completa de veículos produzidos com avançada engenharia resultando em produtos leves, de maior consistência e durabilidade, mais atrativo design e permanente assistência técnica. Esses fatores continuarão conferindo aos produtos Marcopolo o maior valor de revenda e a

garantia representada por 56 anos de ininterruptas atividades. No que diz respeito ao exercício de 2006 e vislumbrando o provável cenário econômico e político interno e as perspectivas de exportações e negócios no exterior, a Administração aprova o Orçamento Anual Consolidado que prevê a fabricação de 16.500 unidades, com uma receita bruta de R\$ 2,1 bilhões e uma lucratividade de R\$ 1,8 bilhão de receita líquida, um crescimento de 5,3% sobre 2005. A receita líquida e a lucratividade, no 1º trimestre de 2006, poderão ser levemente inferior à do 4º trimestre de 2005 pela produção concentrar-se em modelos de menor valor agregado e devido à irregularidade na entrega de chassis. A maior estabilidade do câmbio nos meses recentes permitiu, finalmente, à Companhia reverter a tendência de queda das margens. Mantida esta condição, aliados aos necessários e radiáveis ajustes de preços praticados ao longo de 2005, sem contrapartida de pressão nos custos, espera a partir do 2º trimestre registrar gradativa evolução nos resultados. Para manter a competitividade, a Companhia dedicará redobrados esforços no gerenciamento dos custos. Ações importantes seguem em curso visando a maior eficiência, com maior ênfase nas compras e manufatura nos diversos locais no exterior onde a Companhia tem fábricas. Com o câmbio sobre valorizado é mais barato produzir fora do país as peças usadas pelas controladas. Mantida a atual condição, a Companhia continuará pesquisando e desenvolvendo novos mercados em importantes regiões do mundo. As exportações e, principalmente, os negócios no exterior, através da continuidade da internacionalização, são estratégias que a Companhia elegu para consolidar seu crescimento. Vale ressaltar que o presente modelo de internacionalização contempla maior utilização dos componentes em cada local. A Administração conta com a forte mobilização de seu pessoal em cada local e a pronta expansão de suas operações. A Administração continuará a buscar o melhor do desempenho, e pela disciplina na aplicação da filosofia do GVA (Gestão de Valor Agregado), assegurar um retorno crescente e sustentável aos acionistas. É importante ressaltar que, nos últimos anos, a evolução das exportações brasileiras foi fortemente influenciada pela política de câmbio flutuante implementada no início de 1999. O câmbio atrativo até o 3º trimestre de 2004 se mostrou eficaz na redução das incertezas decorrentes da instabilidade econômica doméstica.

estímulo investimentos e a busca de novos mercados no exterior. A Marcopolo sempre entendeu que, a estratégia de exportar e conquistar novos mercados requer investimentos em recursos humanos e capital, e que tais investimentos somente se tornam viáveis a partir do momento em que há uma relativa estabilidade da política cambial. A atual configuração da política econômica, de metas inflacionárias e de compromisso com estabilidade e alícata em elevadas taxas de juros e na utilização do câmbio como fatores de controle de inflação, poderá, no médio prazo, trazer custos significativos ao país, com uma diminuição das exportações de produtos manufaturados e queda da demanda externa. Se o governo continuar permitindo que a taxa de câmbio seja determinada exclusivamente pelo livre movimento de capitais, num cenário de elevada liquidez internacional - que pode revelar-se temporário - fazendo a entrada de recursos especulativos atraídos pelos altos juros internos, dificilmente o país estimulará o crescimento das exportações de produtos de alto valor agregado, desestimulando novos investimentos. No elenco de temas relevantes a serem monitorados, destacamos os mais importantes: (i) o forte câmbio que determinará os esforços de exportação; (ii) a imprevisibilidade do desempenho da economia doméstica que poderá ser influenciada, num ano de eleições majoritárias, a favor de políticas de expansão do crédito e de redução de juros; (iii) a possibilidade de aumento dos gastos públicos incluindo os investimentos em infra-estrutura; (iv) a crescente carga tributária. Esse conjunto de variáveis é muito sensível para o desempenho dos fabricantes de bens de capital, inclusive o de carrocerias. O país passa a mais alta taxa de juros do mundo, situação que inibe o setor produtivo e bloqueia o dinamismo do segmento empresarial. Isto, posto, se não houver políticas econômicas que considerem o setor produtivo e o setor financeiro e os prazos de amolagem, se tornará um fator de controle de risco. Essa visão reforça o posicionamento estratégico de crescimento via internacionalização, sem utilização de insumos do Brasil, conforme já mencionado.

**29. Agradecimentos**  
 A empresa agradece aos colaboradores pelo esforço, dedicação e comprometimento que, mais uma vez em 2005, serviram de estíolo para a reversão dos resultados e fazem da organização uma empresa de contínuo sucesso. Aos acionistas e acionistas, pela escolha, fidelidade e confiança, e aos fornecedores, instituições financeiras, autoridades e à comunidade agradecemos pelo apoio recebido.

Caxias do Sul, 17 de fevereiro de 2006.  
 A Administração.

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E DE 2004**

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO**  
 (Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
<b>Circulante</b>				
Disponibilidades (Nota 4)	8.003	9.446	32.320	31.179
Aplicações financeiras (Nota 4)	103.166	164.455	370.287	226.408
Contas a receber de clientes (Nota 5)	243.444	284.910	254.685	313.822
Estoques (Nota 6)	105.701	98.823	208.815	218.068
Impostos a recuperar (Nota 7)	86.736	71.224	105.997	86.893
IR e contrib. social diferidos (Nota 15)	26.284	21.378	34.336	26.224
Outras contas a receber	6.961	8.927	32.976	20.481
	778.295	664.153	1.039.416	923.075
<b>Realizável a longo prazo</b>				
Partes relacionadas (Nota 11)	59.286	64.374	1.915	-
Impostos a recuperar (Nota 7)	19.263	-	19.263	-
IR e contrib. social diferidos (Nota 15)	-	-	10.922	18.708
Depósitos judiciais (Nota 13)	8.262	8.334	9.096	9.216
Contas a receber de clientes (Nota 5)	1.005	2.499	29.808	27.853
Outras contas a receber	1.476	5.210	1.875	5.542
	89.292	80.417	72.879	61.319
<b>Permanente</b>				
Investimentos (Nota 8)	212.433	173.404	4.069	3.233
Imobilizado (Nota 9)	78.773	79.802	173.678	181.714
Diferido (Nota 10)	-	-	10.120	16.062
	291.206	253.206	187.867	201.003
<b>Total do ativo</b>	<b>1.158.793</b>	<b>997.776</b>	<b>1.300.162</b>	<b>1.185.403</b>

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**  
 Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais, exceto quando identificado)

	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
<b>Receita operacional bruta</b>	1.373.223	1.299.811	1.973.568	1.848.931
<b>Deduções e deduções</b>				
Impostos e devoluções	(169.835)	(161.469)	(264.490)	(243.486)
<b>Receita líquida de vendas</b>	1.203.388	1.138.342	1.709.078	1.605.445
<b>Custo dos produtos vendidos e serviços prestados</b>				
Lucro bruto	(1.058.628)	(965.120)	(1.451.842)	(1.332.010)
<b>(Despesas) receitas operacionais</b>				
Despesas com vendas	(57.766)	(58.281)	(96.311)	(94.151)
Remuneração dos administradores	(6.991)	(6.555)	(6.183)	(6.434)
Despesas de administração	(32.981)	(35.817)	(55.497)	(61.062)
Despesas financeiras	(110.666)	(80.885)	(130.733)	(112.634)
Recursos financeiros	17.887	16.254	167.807	110.471
Resultado da eqv. patrimonial (Nota 8)	17.394	21.227	914	-
Outras receitas (desp.) operac. líquidas	(2.541)	1.508	(18.328)	5.159
<b>Lucro operacional</b>	99.200	104.583	118.905	114.732
Resultado não operacional	(1.436)	(147)	(3.244)	(7.118)
<b>Lucro antes do IR, da contribuição social e das participações estatutárias</b>	97.764	104.436	115.661	107.614
<b>IR e contribuição social (Nota 15)</b>				
Corrente	(22.639)	(20.616)	(38.439)	(25.768)
Anterior	10,293	6,870	11,803	9,527
<b>Lucro dos administradores nos lucros</b>	(5,181)	(5,306)	(5,181)	(5,257)
<b>Lucro do exercício antes da participação dos minoritários</b>	80,237	85,042	84,031	85,741
<b>Participação dos minoritários</b>	80,237	85,042	(1,630)	(7,191)
<b>Lucro líquido de exercício</b>	80,237	85,042	82,401	85,022
<b>Lucro líquido por ação - R\$</b>	4,213	4,287	4,287	4,287
<b>Valor patrimonial por ação - R\$</b>	82,237	81,759	81,759	81,759

**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS**  
 Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

Origens dos recursos	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
<b>Lucro líquido do exercício</b>	80.237	85.042	82.401	85.022
<b>Itens que não afetam o capital circulante</b>				
Depreciação e amortização	12.537	11.640	29.413	28.928
Resultado de equivalência patrimonial	(17.394)	(21.227)	(914)	-
Custo do imobilizado e investimento baixado ou vendido	1.869	363	3.923	6.622
Depreciação cambial de imobiliz. no exterior	-	-	5.435	1.532
Participação dos minoritários	-	-	1.128	74
<b>Recursos originados das operações</b>	77.249	75.818	121.384	124.340
<b>Dividendos e terceiros</b>				
Dividendos recebidos	404	134	-	-
Aumento do exequível a longo prazo	144.127	87.836	119.204	66.937
	221.780	163.788	240.588	192.277
<b>Aplicações de recursos</b>				
Aplicações em investimentos permanentes em outras sociedades	22.120	980	20	1.250
Aquisições de bens de imobilizado	13.296	20.546	24.695	47.672
Realizável a longo prazo	8.875	23.919	11.560	10.437
Juros sobre o capital próprio	424	38.208	424	38.208
Ações em tesouraria	3.819	-	3.819	-
	90.509	83.663	82.493	97.567
<b>Aumento do capital circulante líquido</b>	131.271	80.135	158.095	95.410
<b>Variações no capital circulante líquido</b>				
No início do exercício	261.802	181.667	386.622	291.212
Variações decorrentes de operações	251.222	261.222	251.222	261.222
<b>Aumento do capital circulante líquido</b>	513.024	442.889	637.844	552.434

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios findos em 31 de dezembro**  
 (Em milhares de reais)

Capital Social	Subvenção para investimentos		Ganho com alienação de ações em tesouraria		Legal	Para capital aumentado de titular		Para pagamento de dividendos intermediários		Para compra das próprias ações	Para reinvestimento	Lucros acumulados	Ações em tesouraria
	2005	2004	2005	2004		2005	2004	2005	2004				
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2004</b>	226.000	-	688	-	212	91.983	-	21.445	-	22.600	-	85.042	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	4.252	-	-	-	-	-	-	-	85.042
Destinações:													
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva para pagamento de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2004</b>	226.000	-	688	-	212	133.410	-	22.600	-	22.600	-	85.042	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	4.012	-	-	-	-	-	-	-	-
Destinações:													
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva para reinvestimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2005</b>	226.000	-	688	-	212	135.600	-	22.600	-	22.600	-	85.042	-

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Método Indireto**  
 Informação Suplementar - Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

Controladora	Consolidado	
	2005	2004
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>	80.237	85.042
Resultados do exercício	80.237	85.042
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	12.537	11.640
Custo de vendas e outros permanentes	1.869	363
Equivalência patrimonial	(17.394)	(21.227)
Provisão para riscos de crédito	4.791	967
Provisão para risco de contrib. social diferidos	(10.233)	(6.528)
Aumento de juros e outros	34.621	31.403
Variação cambial de controladas no exterior	(10.113)	12.233
Participações minoritárias	-	5.126
<b>Recob. de lucros e dividendos de subsidiárias</b>	404	134
Variações nos ativos e passivos:		
(Aumento) redução em contas a rec. de clientes	29.420	(79.634)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(23.616)	(50.187)
(Aumento) redução em estoques	(6.878)	(27.508)
(Aumento) redução em fornecedores	31.843	31.403
(Aumento) (redução) em contas a pagar e provisões	8.099	2.597
<b>Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades operacionais</b>	73.006	(47.564)
(Aumento) de caixa em controladas	(22.120)	(980)
Compras de imobilizado	(13.296)	(20.546)
<b>Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de investimentos</b>	(35.416)	(21.526)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>	33.463	(7.924)
Empréstimos tomados	777.657	536.425
Pagamentos de empréstimos e juros	(665.789)	(552.582)
Resgate de juros em reserva de capital próprio	(38.824)	(38.824)
Ações em tesouraria	(9.819)	-
<b>Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de financiamento</b>	92.888	(51.896)
<b>Demais alterações de caixa</b>	13.278	(20.986)
<b>Demais alterações de caixa</b>	106.164	(73.806)
No início do exercício	178.891	299.877
No fim do exercício	309.189	217.587
<b>Notas Explicativas</b>	130.278	(120.986)

**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS**  
 Informação Suplementar - Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

1. Receitas	Controladora		Consolidado	
	2005	2004	2005	2004
1.1. Vendas de merc. prod. e serviços	1.338.549	1.264.573	1.913.132	1.795.181
1.2. Provisão de créditos de liquidação duvidosa	6.887	(4.791)	(4.791)	(2.738)
1.3. Não operacionais	(1.436)	216	(3.244)	2.276
	1.332.922	1.263.902	1.903.667	1.794.674
<b>2. Insumos adquiridos de terceiros</b>				
2.1. Materiais-primas consumidas	1.073.970	952.718	1.332.885	1.249.240
2.2. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	100.218	98.228	219.952	170.369
	1.174.188	1.050.946	1.552.837	1.419.609
<b>3. Valor adicionado bruto (1-2)</b>	158.734	212.956	350.830	375.065
4.1. Depreciação e amortização	12.537	11.640	29.413	28.928
<b>5. Valor adicionado líquido produzido pela Empresa (3-4)</b>	145.997	201.216	321.417	346.137
<b>6. Valor adicionado recebido em transferência</b>				
6.1. Recetas financeiras	147.091	89.264	167.807	110.419
6.2. Fidejussões	164.805	110.491	168.721	110.419



MARCOPOLO S.A. - CNPJ n.º 08.611.835/0001-29 - Companhia Aberta - CAXIAS DO SUL - RS

www.marcopolo.com.br

CONTINUAÇÃO

são idênticos aos saldos contábeis, uma vez que não possuem cotação de mercado. e) Empréstimos e financiamentos: Os valores de mercado dos financiamentos foram calculados com base no seu valor presente apurado pelos fluxos de caixa futuro e utilizando-se taxas de juros aplicáveis a instrumentos de natureza, prazos e riscos similares, ou com base nas cotações de mercado desses títulos. Os valores de mercado para o financiamento de BNDES/FINAME são idênticos aos saldos contábeis, uma vez que não existem instrumentos similares, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. f) Derivativos: A Companhia tem como política a eliminação dos riscos de mercado, evitando assumir posições expostas a flutuações de valores de mercado e operando apenas instrumentos que permitam controles e riscos. A maior parte dos contratos de derivativos é com operações de swap, todas registradas na BM&F e envolvendo taxas prefixadas. Os contratos futuros de dólar da BM&F são utilizados, principalmente, como instrumentos para hedge de taxas de financiamentos. A Companhia não espera incorrer em perdas nessas operações além das que já foram registradas nas demonstrações financeiras. Em 31 de dezembro de 2005, a empresa possuía operações de "forward" no Brasil no montante de US\$ 99.000 mil, com vencimentos entre janeiro de 2006 a junho de 2006, com taxa de dólar pré-fixada entre R\$ 2,2781 (em reais um) e R\$ 2,6050 (em reais um), e operações de "forward" na África do Sul no montante de US\$ 12.590 mil, com vencimentos entre janeiro de 2006 a outubro de 2006, com taxa de dólar pré-fixada entre Rande \$ 6,3925 (em rande um) e Rande \$ 6,8000 (em rande um). g) Limitações: Os valores de mercado foram estimados em um momento específico, baseados em "informações relevantes de mercado". As mudanças nas premissas podem afetar as estimativas apresentadas. (c) Risco de crédito: As políticas de vendas da Companhia e de suas subsidiárias estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e da diversificação de suas vendas (pulverização do risco). A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, nos montantes de R\$ 9.924 (controladora) e R\$ 31.185 (consolidado) (2004 - R\$ 6.429 e R\$ 51.444) representativos de 3,1% e 8,2%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e consolidado em aberto (2004 - 1,8% e 11,5%), para fazer face ao risco de crédito. (d) Risco de taxa de câmbio: Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a sofrer variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano. Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos de flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter hedge natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também, à variação cambial. (e) Risco de preço: Considerando-se que as exportações são equivalentes a 47,0% da receita da controladora e subsidiárias prevista para 2006, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá comprometer os resultados planejados pela Administração. (f) Risco de taxa de juros: Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a sofrer significativas variações decorrentes das operações de financiamento e empréstimos contratados a taxa de juros flutuantes. A Companhia e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos para proteger ou reduzir os custos financeiros das operações de financiamentos. A contratação de operações de instrumentos financeiros derivativos, tais como swaps, tem por objetivo minimizar os riscos em operações, financiamentos e investimentos com moedas estrangeiras. De acordo com suas políticas financeiras, a Companhia não tem efetuado operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo. (g) Risco de alteração na legislação tributária: Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a variações decorrentes de alterações na legislação tributária que instituem novos impostos, majoram alíquotas ou restringem a realização de benefícios fiscais, conforme ocorrido com os Decretos nº 43.532 de 29/12/2004 e 43.533 de 30/12/2004 editados pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, Lei nº 11.051 de 29/12/2004 e Medida Provisória nº 232 de 30/12/2004 do Governo Federal. A Companhia e suas controladas atuam no acompanhamento e planejamento de suas operações para contemplar as alterações na legislação tributária com o objetivo de minimizar seus impactos na operação.

19. Cobertura de seguros
Em 31 de dezembro de 2005, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas. As principais coberturas de seguro são:
Risco coberto 2005 2004
Estoque e Almoarifados Incêndio e riscos diversos 205.346 183.551
Predios e conteúdos Incêndio e riscos diversos 484.517 456.352
Veículos Colisão, responsabilidade civil 1.059 1.694
Total 690.922 640.637

20. Avas, fianças e garantias
A Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2005, avas e/ou fianças no montante de R\$ 36.841 (R\$ 55.579 em 2004), e operações de vendor nas quais participa como interveniente garantidora

Anexo a nota explicativa n.º 13

Contingências passivas: A companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos. O demonstrativo na data-base de 31 de dezembro de 2005 contendo os riscos contingentes conforme opinião de seus assessores jurídicos encontra-se no quadro a seguir:

Table with columns: Natureza do Passivo, Contingente, Provisão, Passível, Remota, Consolidação, Depósito Judicial, Controladora, Consolidado, Remota.

Contingências cíveis e trabalhistas: consistem, principalmente em reclamações de empregados vinculadas na sua maioria a vários pleitos indenizatórios; Previdenciárias: referem-se a autuações do Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS relativas a auxílio doença; Tributárias: representadas basicamente por autuações estaduais e federais que encontram-se com processos em julgamento. Referem-se principalmente, a discussão quanto à adequada interpretação da legislação relativa à base de cálculo e à alíquota do Programa de Integração Social - PIS, bem como da utilização de correção monetária do saldo credor e transferências de créditos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da Marcopolo S.A.
1. Examinamos o balanço patrimonial da Marcopolo S.A. e o balanço patrimonial consolidado da Marcopolo S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2005 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da Marcopolo S.A. e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras das controladas indiretas Polomex S.A. de C.V. e Marcopolo Indústrias de Carrocerias S.A. foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores. Nas demonstrações financeiras da Marcopolo S.A., os investimentos nestas empresas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e representa investimento de R\$ 1.088 mil em 31 de dezembro de 2005 (participação direta na Polomex S.A. de C.V.) e a participação nos prejuízos líquidos por eles produzidos montam R\$ 1.282 mil (participação direta e indireta) no exercício findo em 31 de dezembro de 2005. As demonstrações financeiras das controladas indiretas, mencionadas anteriormente, com ativos totais de R\$ 103.543 mil em 31 de dezembro de 2005, são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas. Nosso parecer, no que se refere aos valores gerados por estas empresas, está fundamentado exclusivamente nos relatórios desses outros auditores.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto,

no valor de R\$ 19.540 (R\$ 28.761 em 2004), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

21. Participação de empregados nos lucros e resultados
No exercício social de 2005 em conformidade com o disposto na Lei nº 10.101 de 19 de dezembro de 2000, a administração optou pelo pagamento semestral, tendo pago em maio de 2005 uma parcela, e o saldo em fevereiro de 2006. A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficiência Marcopolo-EFIMAR, datado em 23 de dezembro de 2004, homologado no sindicato da categoria. Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

Table with columns: Controladora, Consolidado, 2005, 2004, 2005, 2004. Rows: Custo dos produtos e serviços vendidos, Despesas com vendas, Despesas de administração.

Anexo a nota explicativa n.º 8

22. Resultado financeiro

Table with columns: Controladora, 2005, 2004, Consolidado, 2005, 2004. Rows: Receitas financeiras, Juros e variações monetárias recebidos, Rendimentos de aplicações financeiras, Variação cambial, Outras, Despesas financeiras, Juros sobre empréstimos e financiamentos, Variação cambial, Despesas bancárias, CPMF/IOF, Outras, Resultado financeiro líquido.

INVESTIMENTOS

Table with columns: Ciferal, Ilmot, Mapa, Mono, MVC, Polo, Polomex, Syncro, Trading, Webasto, Total, 2005, 2004. Rows: Dados dos investimentos, Capital social, Patrimônio líquido ajustado, Ações ou quotas possuídas, % de participação, Lucro (prej.) líquido do exercício, Movimentação dos investimentos, Saldos iniciais, Pelo valor patrimonial, Integralização de Capital, Dividendos/lucros recebidos, Resultado de equív. patrimonial, Redução de capital, Saldo final, Pelo valor patrimonial.

(1) controlada no exterior. (\*) As empresas possuem a seguinte razão social: Ciferal - Ciferal Indústria de Ônibus Ltda; Ilmot - Ilmot International Corporation; Mapa - Marcopolo Latinoamérica S/A; Mono - Mono Investimentos S/A; MVC - MVC Componentes Plásticos Ltda; Polo - Polo Serviços em Plásticos Ltda; Polomex - Polomex S/A C.V.; Syncro - Syncroparts Comércio e S.A., controladora do Banco Mono S.A.

Anexo a nota explicativa n.º 11

PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2005, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, são demonstradas abaixo:

Table with columns: Saldo ativo por mútuo e conta corrente, Saldo passivo por mútuo e conta corrente, Contas a receber por vendas, Contas a pagar por compras, Compras de produtos/serviços, Vendas de produtos/serviços, Receitas financeiras, Despesas financeiras. Rows: Controladas: Banco Mono, Ciferal, Ilmot, MPC, MIC, Mapa, Masa, Trading, Mono, MVC, Polo, Polomex, Superpolo, Syncroparts, Saldo em 2005, Saldo em 2004, Coligadas: Webasto, Saldo em 2005, Saldo em 2004.

(\*) As empresas possuem a seguinte razão social: Banco Mono - Banco Mono S/A; Ciferal - Ciferal Indústria de Ônibus Ltda; Ilmot - Ilmot International Corporation; MPC - Marcopolo Indústria de Carrocerias S/A; MIC - Marcopolo International Corp.; Mapa - Marcopolo Latinoamérica S/A; Masa - Marcopolo South Africa Pty Ltd; Trading - Marcopolo Trading S/A; Mono - Mono Investimentos S/A; MVC - MVC Componentes Plásticos Ltda; Polo - Polo Serviços em Plásticos Ltda; Polomex - Polomex S/A C.V.; Superpolo - Superpolo S/A; Syncro - Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda; Webasto - Webasto Climatização do Brasil S/A. Observações: Os saldos de mútuos e contas correntes de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a rendimentos ou encargos estabelecidos com base na variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a atualização monetária, calculada com base na variação do dólar norte-americano mais juros calculados pela taxa Libor semestral acrescidos de 3% a.a.. As operações de vendas, compras de produtos e/ou serviços são realizadas em condições de preços e prazos equivalentes a com terceiros.

PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E DEPÓSITO JUDICIAL

Contingências ativas: O demonstrativo na data-base de 31 de dezembro de 2005 contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos, é abaixo detalhado:

Table with columns: Natureza do Ativo, Contingente, Provisão, Possível, Remota, Controladora e Consolidado. Rows: Tributário, Previdenciário, Total.

Tributárias: representadas basicamente por ações estaduais e federais que encontram-se com processos em julgamento; Contingências previdenciárias: consiste principalmente em discussão com Inca, Seguro acidente trabalho e INSS - multas e Sobrae. A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes, pois somente os contabiliza após o trânsito em julgado das ações ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das companhias, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. 3. Com base em nosso exame e nos pareceres de responsabilidade de outros auditores independentes, somos de parecer que as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Marcopolo S.A. e da Marcopolo S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2005 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da Marcopolo S.A. do exercício findo nessa data, bem como o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas desse exercício, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. 4. Nosso exame foi conduzido com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia e suas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

5. O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2004, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram parecer com data de 21 de fevereiro de 2005, sem ressalvas. Porto Alegre, 16 de fevereiro de 2006. PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes Carlos Biedermann Contador CRC 1RS0293210-4

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal de MARCOPOLO S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2005. Com base nos exames efetuados, e considerando, ainda, o parecer dos auditores independentes - PricewaterhouseCoopers, datado de 16 de fevereiro de 2006, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

Caxias do Sul, RS, 17 de fevereiro de 2006. Egon Handel Francisco Sérgio Quintana da Rosa Roberto Lamb Conselho Fiscal Conselho Fiscal Conselho Fiscal

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Table with columns: PAULO BELLINI, JOSÉ ANTONIO FERNANDES MARTINS, CLÓVIS BENONI MEURER, ELIANA MARIA SEGURADO CAMARGO, NESTOR ANTONIO PEROTTONI, PAULO CONTE VASCONCELLOS. Rows: Presidente, Conselheiro, Conselheiro, Conselheira, Conselheiro, Conselheiro.

DIRETORIA

Table with columns: PAULO BELLINI, JOSÉ ANTONIO FERNANDES MARTINS, VALTER ANTONIO GOMES PINTO, CARLOS ZIGNANI, JOSÉ RUBENS DE LA ROSA, CARLOS ALBERTO CASIRAGHI, RUBEN ANTÔNIO BISI, ADEMAR BARONI. Rows: Presidente, Vice-Presidente, Diretor, Diretor de Relações com Investidores, Diretor Geral, Diretor do Negócio Ônibus, Diretor de Estratégia e Desenvolvimento, Contador.

As demonstrações financeiras em sua íntegra encontram-se disponíveis no site www.marcopolo.com.br